

O Ponto de Vista

A idéia clara e precisa que se faça da vida futura dá uma fé inabalável no porvir, e essa fé tem conseqüências enormes sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o *ponto de vista pelo qual eles encaram a vida terrena*. Para aquele que se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é infinita, a vida corporal não é mais do que rápida passagem, uma breve permanência num país ingrato. As vicissitudes e as tribulações da vida são apenas incidentes que ele enfrenta com paciência, porque sabe que são de curta duração e devem ser seguidos de uma situação mais feliz. A morte nada tem de pavoroso, não é mais a porta do nada, mas a da libertação, que abre para o exilado a morada da felicidade e da paz. Sabendo que se encontra numa condição temporária e não definitiva, ele encara as dificuldades da vida com mais indiferença, do que resulta uma calma de espírito que lhe abrande as amarguras.

Pelas simples dúvidas sobre a vida futura, o homem concentra todos os seus pensamentos na vida terrena. Incerto do porvir, dedica-se inteiramente ao presente. Não entrevedo bens mais preciosos que os da Terra, ele se porta como a criança que nada vê além dos seus brinquedos e tudo faz para os obter. A perda do menor dos seus bens causa-lhe pungente mágoa. Um desengano, uma esperança perdida, uma ambição insatisfeita, uma injustiça de que for vítima, o orgulho ou a vaidade ferida, são tantos outros tormentos, que fazem da sua vida uma angústia perpétua, pois que *se entrega voluntariamente a uma verdadeira tortura de todos os instantes*.

Sob o ponto de vista da vida terrena, em cujo centro se coloca, tudo se agiganta ao seu redor. O mal o atinge, como o bem que toca aos outros, tudo adquire aos seus olhos enorme importância. É como o homem que, dentro de uma cidade, vê tudo grande em seu redor: os cidadãos eminentes como os monumentos; mas que, subindo a uma montanha, tudo lhe parece pequeno.

Assim acontece com aquele que encara a vida terrena do ponto de vista da vida futura: a humanidade, como as estrelas no céu, se perdem na imensidade; ele então se apercebe de que grandes e pequenos se confundem como as formigas num monte de terra; que operários e poderosos são da mesma estatura; e ele lamenta essas criaturas efêmeras, que tanto se esfalfam para conquistar uma posição que os eleva tão pouco e por tão pouco tempo. É assim que importância atribuída aos bens terrenos está sempre na razão inversa da fé que se tem na vida futura.

Se todos pensarem assim, dir-se-á, ninguém mais se ocupando das coisas da Terra, tudo perigará. Mas não, porque o homem procura instintivamente o seu bem estar, e mesmo tendo a certeza de que ficará por pouco tempo em algum lugar, ainda quererá estar o melhor ou o menos mal possível. Não há uma só pessoa que, sentindo um espinho sob a mão, não a retire para não ser picada. Ora, a procura do bem estar força o homem a melhorar todas as coisas, impulsionado como ele é pelo instinto do progresso e da conservação, que decorre das próprias leis da natureza. Ele trabalha, portanto, por necessidade, por gosto e por dever, e com isso cumpre os desígnios da Providência, que o colocou na Terra para esse fim. Só aquele que considera o futuro pode dar ao presente uma importância relativa, consolando-se facilmente de seus revezes, ao pensar no destino que os aguarda.

Deus não condena, portanto, os gozos terrenos, mas o abuso desses gozos, em prejuízo dos interesses da alma. É contra esse abuso que se previnem os que compreendem estas palavras de Jesus: *O meu reino não é deste mundo*.

Aquele que se identifica com a vida futura é semelhante a um homem rico, que perde uma pequena soma sem se perturbar; e aquele que concentra os seus pensamentos na vida terrestre é como o pobre que ao perder tudo o que possui, cai em desespero.

O Espiritismo dá amplitude ao pensamento e abre-lhe novo horizonte. Em vez dessa visão estreita e mesquinha, que o concentra na vida presente, fazendo do instante que passa sobre a

terra o único e frágil esteio do futuro eterno, ele nos mostra que esta vida é um simples elo do conjunto harmonioso e grandioso da obra do Criador, e revela a solidariedade que liga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Oferece, assim, uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma, no momento do nascimento de cada corpo, faz que todos os seres sejam estranhos uns aos outros. Essa solidariedade das partes de um mesmo todo explica o que é inexplicável, quando apenas consideramos uma parte. Essa visão de conjuntos, os homens do tempo de Cristo não podiam compreender, e por isso o seu conhecimento foi reservado para mais tarde. (<http://evangelhoespirita.wordpress.com/>)

UMA REALEZA TERRENA

UMA RAINHA DE FRANÇA

Havre, 1863

Quem poderia, melhor do que eu, compreender a verdade destas palavras de Nosso Senhor: *Meu reino não é deste mundo?* O orgulho me perdeu sobre a Terra. Quem, pois, compreenderia o nada dos reinos do mundo, se eu não o compreendesse? O que foi que eu levei comigo, da minha realeza terrena? Nada, absolutamente nada. E como para tornar a lição mais terrível, ela não me acompanhou sequer até o túmulo! Rainha eu fui entre os homens, e rainha pensei chegar no Reino dos Céus. Mas que desilusão! E que humilhação, quando, em vez de ser ali recebida como soberana, tive de ver acima de mim, mas muito acima, homens que eu considerava pequeninos e os desprezava, por não terem nas veias um sangue nobre! Oh, só então compreendi a fatuidade dos homens e das grandezas que tão avidamente buscamos sobre a Terra!

Para preparar um lugar nesse reino são necessárias à abnegação, a humildade, a caridade, a benevolência para com todos. Não se pergunta o que fostes, que posição ocupastes, mas o bem que fizestes, as lágrimas que enxugastes.

Oh, Jesus! Disseste que teu reino não era deste mundo, porque é necessário sofrer para chegar ao Céu, e os degraus do trono não levam até lá. São os caminhos mais penosos da vida os que conduzem a ele. Procurai, pois o caminho através de espinhos e abrolhos e não por entre as flores!

Os homens correm atrás dos bens terrenos, como se os pudessem guardar para sempre. Mas aqui não há ilusões, e logo eles se apercebem de que conquistaram apenas sombras, desprezando os únicos bens sólidos e duráveis, os únicos que lhes podem abrir as portas dessa morada.

Tende piedade dos que não ganharam o Reino dos Céus. Ajudai-os com as vossas preces, porque a prece aproxima o homem do Altíssimo, é o traço de união entre o Céu e a Terra. Não o esqueçais! (<http://evangelhoespirita.wordpress.com/>)

A boca fala do que está cheio o coração

Certa manhã, meu pai, muito sábio, convidou-me a dar um passeio no bosque e eu aceitei com prazer.

Ele se deteve numa clareira e, depois de um pequeno silêncio, me perguntou:

- Além do cantar dos pássaros, você está ouvindo mais alguma coisa?

Apurei os ouvidos alguns segundos e respondi:

- Estou ouvindo um barulho de carroça.

- Isso mesmo, e de uma carroça vazia. . .

Perguntei-lhe então:

- Como o senhor sabe que a carroça estava vazia, se ainda não a vimos?

- Ora, respondeu ele, é muito fácil saber se uma carroça está vazia por causa do barulho. Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que ela faz.

Tornei-me adulto, e até hoje, quando vejo uma pessoa falando demais, tratando o próximo com grosseria, prepotência, interrompendo a conversa dos outros ou querendo demonstrar que é dono da verdade, tenho a impressão de ouvir a voz do meu pai, dizendo: **"Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que ela faz..."** (<http://blog.cancaonova.com/marinaadamo/2008/02/12/a-boca-fala-daquilo-que-o-coracao-esta-cheio/>)

A boca fala do que está cheio o coração

Uma pessoa agradável, simpática, extrovertida, normalmente é alegre e querida.

Estas pessoas transmitem paz, alegria, jovialidade. Suas palavras são carregadas de afeto e bom humor.

Elas atraem porque traduzem em palavras e gestos o sentimento bom que trazem dentro de si. Um coração onde o espaço maior é reservado para cultivar boas emoções.

Quem tem o coração cheio de amor, tranquilidade, perdão, alegria, repassa aos outros a alegria de viver que traz consigo.

No coração da pessoa que ama não há espaço para rancor, ódio, remorso, vingança, e sentimentos medíocres que fazem sofrer a si e aos outros. Sentimentos que afastam e destroem qualquer possibilidade de amizade e amor verdadeiros.

Cultivar bons sentimentos em nossos corações nos faz pessoas melhores, primeiramente para nós, depois para os outros. (<http://menomale.spaceblog.com.br/188861/A-boca-fala-do-que-esta-cheio-o-coracao/>)

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João: 8:32).

Fala-se muito em liberdade, cada um formulando o seu próprio conceito em torno dela, não se preocupando muito com os reflexos que tal conceito possam ter na coletividade. Liberdade de consciência, liberdade de expressão, liberdade religiosa, liberdade política. Os filhos pretendem se libertar da tutela dos pais, os alunos das influências dos professores, os moços da ascendência dos mais idosos, a mulher da antiga sujeição ao homem. Os Presos anseiam a liberdade, os criminosos querem ficar livres do remorso, os enfermos da doença, os devedores das dívidas. As nações subdesenvolvidas buscam libertar-se da hegemonia que sobre elas exercem as mais desenvolvidas.

Jesus Cristo, no desempenho do seu messianato na Terra, ensinou um conceito diferente de liberdade, conceito esse que apreciável parcela da Humanidade ainda está longe de assimilar: a libertação espiritual através do conhecimento da verdade. Essa libertação é a mais importante para o homem, pois, implica em livrar-se dos preconceitos, das superstições, do orgulho, da vaidade, do ódio, da avareza, do personalismo, do ciúme, da inveja, da avareza e dos apegos às vãs tradições. Enquanto não se libertar da tutela dessas viciações, o homem continuará subjugado por esses monstros estarrecedores, responsáveis pelo resfriamento do amor na Terra.

Quando o Mestre prescreveu aos homens de sua época que deveriam conhecer a verdade, para serem por ela libertados, surgiu uma indagação, partida de um dos presentes: "Somos descendentes de Abraão, e nunca servimos a ninguém, como dizes tu: sereis livres? Ao que o Senhor replicou: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado".

Complementando este ensino o messias afirmou ainda (João, 3:20: 21): "Todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras - sejam manifestas porque são feitas em Deus".

É óbvio, pois, que a prática de qualquer ato mau redundava em submissão. Todo aquele que comete um crime ou um ato prejudicial a seu próximo, torna-se servo desse erro, e somente o conhecimento da verdade, lhe dará condições para se libertar, ajustando-se com a lei divina e tornando-se livre.

Os Evangelhos nos propiciam uma demonstração patente de libertação de vários jugos:

- Maria Madalena, pela sua predisposição em mudar a direção de sua vida, foi libertada do jugo de uma legião de espíritos obsessores.

- Zaqueu, atormentado pelo remorso do enriquecimento ilícito, foi libertado das garras da avareza.

- O paraplégico de Betsaida, após trinta e oito anos de enfermidade, que haviam mudado o seu modo de pensar, foi libertado daquela terrível enfermidade que tolhia os seus movimentos.

- Paulo de Tarso, instrumento da majestosa manifestação espiritual da Estrada de Damasco, conseguiu tornar-se o paradigma da mais estrondosa libertação que a história registra: livrou-se da influência dos dogmas, dos preconceitos, do fanatismo do falso zelo religioso e do apego às vãs tradições, transmutando-se no homem novo que jamais tergiversaria com a verdade, não tolerando, dali por diante, quaisquer deturpações doutrinárias e movimentos paralelos que viessem a diminuir o impacto das verdades renovadoras trazidas por Jesus Cristo.

Jesus veio trazer as diretrizes e bases para a libertação espiritual do homem, pois, os sistemas obscurantistas que tem imperado na Terra, desde os tempos imemoriais, sempre exerceram predomínio sobre as massas, predomínio esse que em alguns casos atingiu as raias do inconcebível. Esse estado de coisas foi denunciado pelo próprio Mestre, ao verberar, de público, a atitude dos doutores da lei: "Ai de vós escribas e fariseus hipócritas, que contornai a terra e o céu para fazerdes um discípulo, e depois o tornai mais merecedor da Geena do que vós próprios".

Tudo isso levou o Messias a proclamar, solenemente: "Conheça a verdade, e a verdade vos libertará não só do jugo do pecado, conforme asseverou Paulo em sua Epístola aos Romanos (6:22), mas também como veículo, libertador das atitudes que levam aos erros e aos transviamentos". Ao ser pressionado para que exarasse o seu julgamento sobre a mulher adúltera, Jesus expressou o único veredicto compatível: "Aquele que estiver sem pecados, atire a primeira pedra", o que representou autêntica lição a seus interpeladores, ensinando-os como se libertarem do jugo da injustiça e das ordenações aberrantes.

- Indagado sobre a razão pela qual fazia cura em dias de sábado, ensinou a seus interrogadores que "o Sábado foi feito para o homem, e não o homem para se tornar subjugado pelo sábado".

Perguntando-lhe "o que é a verdade", Pilatos não mereceu resposta, porque o seu coração não estava preparado para compreendê-la, pois, alguns minutos mais tarde, não trepidou em entregar um inocente ao sacrifício na cruz, apenas porque um dos presentes aventou a hipótese de não ser ele amigo do imperador se soltasse aquele homem.

Com este e muitos outros exemplos, o Senhor nos ensinou como travar conhecimento com a verdade para que, um dia, quando os nossos espíritos estiverem mais aptos a entender a mensagem imorredoura do Evangelho, possamos ser libertados por ela.

Jornal o Clarim - 15/Junho/1971

(<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/evangelho/a-verdade-vos-libertara.html>)